

Eu sou imoral.

Eu sou desumano.

Eu nem sou mais humano.

No entanto, preciso beber sangue humano para sobreviver. E se for o sangue de uma Syren,

isso é ainda melhor. Não é mais gentil manter uma criatura selvagem, como essa mulher-peixe, como minha fonte de alimento do que matar pessoas toda semana?

Eu estaria fazendo um favor ao mundo, salvando as vidas que ela teria matado, assim como as que eu teria matado.

Estou fazendo um favor a Deus.

Ela realmente será minha salvação, eu acho.

Com esse pensamento, consigo arrancar meus dentes do pescoço dela antes de perder todo o controle. O sangue flui livremente na água, e ela está perdendo a consciência, seus olhos tremulando fechados enquanto ela fica mole em meus braços. Espero que eu

ainda não a tenha matado.

Eu quero mantê-la viva para sempre.

Eu quero mantê-la. Para sempre.

Eu me viro na água, um braço enganchado sob o dela, e começo a nadar em direção à costa. Não demora muito para que eu sinta as pedras sob meus pés, e eu cambaleio para fora da água, segurando a Syren em meus braços. Aqui, no vento frio e cortante que traz uma névoa espessa e ondulante, ela parece totalmente vulnerável e fora de seu elemento. Se eu ignorar sua cauda, ela pode ser uma

donzela que acabei de resgatar.

Mas não estou aqui para resgatá-la.

Estou aqui para fazê-la sangrar.

Não perco tempo em levá-la diretamente para a capela. Minha casa é pequena, com paredes finas e muitas janelas, e enquanto a igreja em si está sempre aberta para todos, a sala dos fundos está trancada e não tem janelas.

Eu abro as pesadas portas principais com um chute, esperando que alguma alma rebelde

não tenha entrado para rezar enquanto eu estava fora. A igreja está vazia, silenciosa, como se estivesse prendendo a respiração e esperando por mim.

Eu caminho pelo corredor, deixando um rastro de água e sangue atrás de nós, e vou direto para a porta dos fundos da capela. Não ousa olhar para o altar ou para as pinturas de santos nas paredes, a desaprovação é aparente em seus rostos. Eles vão perceber que preciso fazer isso; eles vão entender que estou salvando o rebanho deles ao matar outro lobo.

A sala dos fundos cheira a ervas amassadas, madeira, lençóis envelhecidos e sangue velho. Os barris estão enfileirados ao longo da parede mais distante, e há uma pequena escrivaninha